

# Gestão compartilhada com pais

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**s 616 escolas do Distrito Federal vão ganhar autonomia de gestão e orçamentária. As mudanças foram anunciadas ontem pelo secretário de Educação, Jo-

sé Luiz Valente, e farão diferença na vida dos estudantes em fevereiro, quando começa o próximo ano letivo. Mas, desde já, as propostas devem mexer com os planos de diretores e professores. São três medidas principais que dependem apenas da assinatura do governador José Ro-

berto Arruda para começar a valer. "Do jeito que está atualmente, a falta de motivação na rede de ensino é enorme. Acaba havendo um descompromisso em razão da impotência", avalia o secretário Valente.

As mudanças são polêmicas e trazem preocupação para o

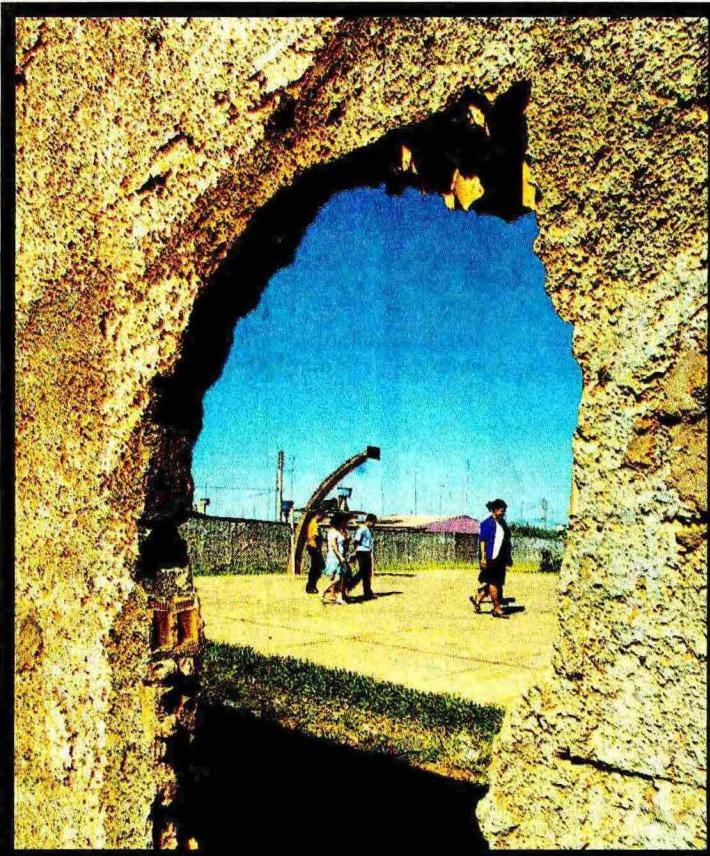
Sindicato dos Professores (Sindpro) e para o Ministério Público, mesmo que ambos apóiem uma maior autonomia das escolas. O temor está relacionado, por exemplo, a um maior controle de gastos, uma vez que a escola receberá mais recursos para arcar com despe-

sas fixas e com a compra de materiais ou a realização de pequenas reformas.

A independência de gestão virá com a eleição direta para diretor e vice-diretor. A inscrição segue até o próximo domingo no Centro de Seleção e de Promoção de Eventos, da Universi-

dade de Brasília (UnB) ([www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br)). A votação está marcada para 16 de dezembro. Além disso, a autonomia para gerir os problemas das escolas passará pela mudança na substituição de professores faltosos a partir de um banco de docentes temporários.

Cadu Gomes/CB - 31/5/06



COM A MUDANÇA, OBRAS COMO O MURO DA ESCOLA DO GAMA PODERÃO SAIR LOGO